

GOVERNO ESTADUAL

Deficit nas contas aumenta 28,5% e dificulta equilíbrio

Portal da Transparência aponta queda de 8% na arrecadação total do Estado

RENATA PRANDINI

Em vez de recuar, como previa a meta do governo estadual, o deficit do Estado aumentou aproximadamente 28,5% nos últimos meses. Conforme o secretário adjunto de Governo e Gestão Estratégica (Segov) do Estado, Jader Julianelli, até o mês de agosto, o resultado negativo nas contas públicas do Estado estava em torno de R\$ 230 milhões. O valor corresponde a um crescimento de R\$ 51 milhões nos últimos meses, em comparação com os dados do Relatório Resumido da Execução Orçamentária, que apontavam deficit de R\$ 179,670 milhões de janeiro a junho. O relatório referente ao quarto bimestre, que inclui o mês de setembro, já está em fase de elaboração e deverá ser publicado no dia 30 deste mês.

De acordo com o secretário adjunto, o aumento no deficit deve-se ao período e também à queda nos repasses federais. “No segundo semestre, temos 13º [salário] e assinaturas de contratos, então, é comum que as despesas aumentem em comparação aos primeiros seis meses. Além disso, temos, por exemplo, o FEX [Auxílio Financeiro para Fomento às Exportações], que ainda não foi repassado neste ano. O Fundo de Participação dos Estados também caiu [-4,8 milhões, segundo os dados do Portal]. Essas contenções do governo federal impactam diretamente na receita total”, destacou. No ano passado, o repasse do FEX foi de R\$ 78 milhões. Já para este ano, a projeção é de R\$ 84 milhões.

No entanto, mesmo com o aumento neste deficit, o governo estadual mantém a meta de encerrar o ano com as despesas equilibradas. Para isso, o secretário aponta a renegociação da dívida dos Estados, o FEX e até mesmo o aumento na arrecadação co-

“Mesmo com o aumento, continuamos com a meta de acabar com o deficit, e ela pode ser atingida ainda neste ano. O governador terá reunião para definir o que pode ser cortado, renegociado e economizado”

Jader Julianelli, secretário adjunto de Governo e Gestão Estratégica do Estado

mo fatores que irão contribuir na balança. Paralelamente, secretários terão de reajustar gastos e planos novamente. Ainda para este mês, explicou Julianelli, está prevista uma reunião com o Conselho de Governança para reavaliar os gastos e metas das pastas. “Continuamos com a meta [de acabar com o deficit] e ela pode ser atingida. O governador [Reinaldo Azambuja], nesta reunião, analisará cada secretaria, para definir o que pode ser cortado, renegociado e economizado. A nossa expectativa é que, com todos esses ajustes, o governo atinja essa meta”, declarou.

ARRECADAÇÃO
Conforme dados do Portal da Transparência, a arrecadação de MS caiu em 8% neste ano, em comparação ao ano passado. De janeiro a agosto deste ano, conforme o portal, a receita do Estado foi de R\$ 7,375



NOVA CONTENÇÃO. Governo deverá reavaliar metas e custos de secretarias, para cortar gastos

bilhões, aproximadamente R\$ 641 milhões a menos se comparado ao mesmo período do ano passado, R\$ 8,016 bilhões.

DESPESAS
De janeiro a agosto, o governo estadual empenhou uma despesa de aproximadamente R\$ 10,016 bilhões, 3,68% (R\$ 365,6 milhões) a mais se comparado ao ano passado (R\$ 9,660 bilhões). Entretanto, as despesas liquidadas recuaram de um período para o outro. Enquanto que de janeiro a agosto do ano passado o governo liquidou R\$ 7,489 milhões em despesas, neste ano, foram R\$ 6,737 bilhões, queda de 10%.
Se comparada a arrecadação com a despesa empenhada – reservada no planejamento –, o Estado registrou um deficit de R\$ 2,64 bilhões neste ano, aumento de 60,7% em comparação ao deficit do ano anterior, R\$ 1,643 bilhão.

10%
DE QUEDA
Na tentativa de equilibrar as contas, o governo estadual gastou R\$ 752 milhões a menos neste ano, quando comparado com 2015.

Já quando levada em consideração a despesa liquidada, há um superavit de R\$ 657,42 milhões, enquanto que no ano passado houve um deficit de R\$ 114 milhões, aproximadamente. Entretanto, o secretário explica a diferença nos dados do Portal da Transparência aos dos relatórios bimestrais. De acordo com ele, o primeiro seria o valor bruto.
“Quando se faz o empenho, é para o ano. Depois, o gover-

no vai renegociando, com o objetivo de reduzir gastos. No ano passado, a economia foi de quase R\$ 800 mi. Porém, foi um ano com muitos cortes. Para este ano, não deveremos atingir essa meta, mas a expectativa é de atingir algo em torno de R\$ 500 milhões”.
Hoje, aproximadamente 40,2% da despesa do governo estadual é com a folha de pagamento. Este porcentual aumenta se somado à previdência social do Estado. Entre janeiro a agosto deste ano, foram empenhados R\$ 2.160 bilhões para a agência da previdência. Deste total, R\$ 1,571 bi já foram empenhados e R\$ 1,524 milhão pagos. Já no mesmo período do ano anterior, o governo do Estado havia empenhado R\$ 1,272 bilhão, liquidado R\$ 1,219 bi e pago R\$ 1 bilhão.

FRIGORÍFICO

JBS concede férias coletivas em unidade de Campo Grande

OSVALDO JÚNIOR
SILVIA FRIAS

O frigorífico JBS concede, a partir de quarta-feira (21), férias coletivas de 20 dias aos trabalhadores da unidade da empresa em Campo Grande, na Avenida Duque de Caxias. O grupo apenas informou, em nota, que a medida visa “ajustar a demanda de produção às questões de mercado”, sem detalhar quais seriam essas questões. Embora a companhia afirme não prever demissões, o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Alimentação de Campo Grande projeta cenário preocupante. “Tememos, sim, que muitos sejam mandados embora”, disse o presidente do sindicato, Rinaldo Salomão.

A preocupação da categoria vai além das demissões. Salomão admite receio quanto ao fechamento da unidade. “Ficamos muito preocupados, porque a JBS vem fechando unidades em várias regiões do País”, afirmou Salomão.

O tom da nota da JBS é mais brando. A empresa afirma que a decisão de férias coletivas foi previamente programada e que não tem previsão de outras medidas. Segundo a nota, após os 20 dias de férias coletivas, “as atividades serão retomadas normalmente”.

GREENFIELD

O grupo J&F, holding detentora da JBS passa por momento turbulento, com dois dos gestores investigados por envolvimento em supostos prejuízos a quatro dos maiores fundos de pensão do País. Na Operação Greenfield, da Polícia Federal, deflagrada no dia 5, foram realizadas buscas em empresas que receberam recursos dos fundos, entre elas, a Eldorado Celulose, do grupo J&F.
Os irmãos Wesley e Joesley Batista, diretores da holding, chegaram a ser afastados das funções gerenciais e administrativas, além de terem as contas bancárias e bens bloqueados pela Justiça.

INDICADORES

COTAÇÕES E ÍNDICES Fechamento: 16 de setembro de 2016

CÂMBIO

Em R\$

Moeda	Compra	Venda
DÓLAR COMERCIAL	3,2673	3,2710
DÓLAR TURISMO (BB)	3,2500	3,4400
DÓLAR PARALELO	3,2998	3,3004

INFLAÇÃO

Fonte: FOLHA

Em % ao mês. IGP2, IGP1, IPA1, IPC1, respectivamente

ÍNDICES	MAI	JUN	JUL	AGO	12M.
IPCA do IBGE (%)	0,78	0,35	0,52	0,44	9,32
IPCA Esp. IBGE (%)	0,86	0,40	-	-	8,98
INPC/IBGE (%)	0,98	0,47	0,64	0,31	9,82
IGP-M/IBGE (%)	0,82	1,69	0,18	0,15	12,21
IGP-DI/IBGE (%)	1,13	1,63	-0,39	0,43	11,26
IPC/FIPE (%)	0,57	0,65	0,35	0,11	9,98
IPC (C. GDP) (%)	0,73	0,42	0,39	-	9,34

INPC - Índice Nacional de Preço ao Consumidor; **IPC** - Índice de Preços ao Consumidor; **IPCCG** - Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande; **IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; **IGP** - Índice Geral de Preço ao Consumidor Amplo; **IGP-M** - Índice Geral de Preços da Fundação Getúlio Vargas; **IGP-DI** - Índice Geral de Preços do Mercado da Fundação Getúlio Vargas; **FIPE** - Índice de Preços do Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas.

PISO RURAL			
2016			
R\$ 963			

POUPANÇA			
ABRIL	A	MAIO	NOVA
(Dep. feitos até 03/05/2012)		(Dep. feitos a partir de 04/05/12)	
POUPANÇA		JANEIRO	
22/8 = 0,6641		22/8 = 0,6641	
23/8 = 0,6676		23/8 = 0,6676	
24/8 = 0,6977		24/8 = 0,6977	
25/8 = 0,7417		25/8 = 0,7417	
26/8 = 0,7462		26/8 = 0,7462	
27/8 = 0,7252		27/8 = 0,7252	
28/8 = 0,7116		28/8 = 0,7116	
29/8 = 0,7558		29/8 = 0,7558	
30/8 = 0,7558		30/8 = 0,7558	
31/8 = 0,7558		31/8 = 0,7558	
1º/9 = 0,7558		1º/9 = 0,7558	
2/9 = 0,7212		2/9 = 0,7212	
3/9 = 0,7547		3/9 = 0,7547	
4/9 = 0,7256		4/9 = 0,7256	
5/9 = 0,6667		5/9 = 0,6667	
6/9 = 0,6655		6/9 = 0,6655	
7/9 = 0,6950		7/9 = 0,6950	
8/9 = 0,6938		8/9 = 0,6938	
9/9 = 0,7159		9/9 = 0,7159	
10/9 = 0,6843		10/9 = 0,6843	

11/9 = 0,6795	10/9 = 0,6843
12/9 = 0,6271	11/9 = 0,6795
13/9 = 0,6291	12/9 = 0,6271
14/9 = 0,6687	13/9 = 0,6291
15/9 = 0,7016	14/9 = 0,6687
16/9 = 0,6854	15/9 = 0,7016
17/9 = 0,7240	16/9 = 0,6854
18/9 = 0,6890	17/9 = 0,7240
19/9 = 0,6334	18/9 = 0,6890
20/9 = 0,6286	19/9 = 0,6334
21/9 = 0,6681	20/9 = 0,6286
22/9 = 0,6927	21/9 = 0,6681
	22/9 = 0,6927

UNIDADES FISCAIS			
Em R\$			
UFRMS (Agosto)		23,99	
UAM/MS (Agosto)		3,5337	
UFIR (Out 00)		1,0641	

ALUGUEL

Reajustes de aluguel e outros contratos

Acumulado % até julho(*)				até agosto(*)			
Índices	Trim	Quad	Sem	Trim	Quad	Sem	Anual
FPE	0,45	0,99	2,27	5,38	0,54	0,79	2,08
IGP-DI	-1,63	-1,19	1,13	5,05	-1,12	-1,57	0,34
IGP-M	-1,48	-0,70	1,34	5,32	-1,61	-1,74	0,68
INPC	0,99	1,78	3,27	6,33	0,57	1,17	2,80

* Acumulado até julho registra aluguéis e contratos a partir de agosto, para pagamento em setembro; acumulado até agosto registra a partir de setembro, para pagamento em outubro.

(*) Acumulado até julho reajusta aluguéis e contratos a partir de agosto, para pagamento em setembro; acumulado até agosto reajusta a partir de setembro, para pagamento em outubro.

AGROPECUÁRIO			
Fechamento: 16 de setembro de 2016			
Grãos	Compra	Venda	
Milho (60 kg)	30,00	30,00	
Soja (60 kg)	65,00	72,00	
Algodão (arroba)	28,00	28,00	

Suínos vivos	Mínimo	Máximo
Kg	3,80	3,80

Frango	Mínimo	Máximo
Kg/granja	4,79	5,55

Bovinos	Mínimo	Máximo
Arroba à vista		
Boi Gordo	s/inf	s/inf
Boi Gordo Rastreado	142,00	142,00
Vaca Gorda	s/inf	s/inf
Vaca Gorda Rastreada	135,00	135,00

Leite Ca o produtor	Mínimo	Máximo
Litro bruto	1,10	1,72

Fontes: Ceasa - www.ceasa.ms.gov.br - conselheiro
Preços ao produtor - Campo Grande, MS (em reais, FOB, IMCS Excluído)

INSS	
Contribuição à Previdência Social	
Janeiro/2016	
Tabela de contribuição dos segurados empregado, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1º de Fevereiro de 2016.	
SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R\$)	ALÍQUOTA PARA FINS DE RECOLHIMENTO AO INSS (%)
Até 1.556,94	8
De 1.556,95 até 2.594,92	9
De 2.594,93 até 5.189,82	11
Portaria interministerial MPS/MF nº 1, de 08 de janeiro de 2016.	
Tabela de contribuição dos segurados contribuintes individuais e facultativo.	
SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R\$)	ALÍQUOTA PARA FINS DE RECOLHIMENTO AO INSS (%)
880,00	5*
880,00	11**
880,00 até 5.189,82	20
* Alíquota exclusiva do microempreendedor individual e do segurado (o) facultativo o que se dedique exclusivamente ao trabalho doméstico no âmbito de sua residência – Lei 12.470, de 31 de agosto de 2011 - DOU de 01/09/2011	
** Plano simplificado – Lei complementar 123, de 14/12/2006.	

OURO	
Grama - BM&F	137

SALÁRIO MÍNIMO	
Janeiro/2016	R\$ 880

IMPOSTO DE RENDA		
Tabela oficial da Receita Federal		
		Maio
Rendimento em (R\$)	Alíquota (%)	Parcela a deduzir (R\$)
Até 1.903,98	Isento	-
de 1.903,99		
até 2.826,65	7,5	142,80
de 2.826,66		
até 3.751,05	15	354,80
de 3.751,06		
até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36
Obs.: Deduções: a) Trabalhador assalariado: 1 - R\$ 189,59 por dependente; 2 - pensão alimentícia paga por acordo judicial ou por escritura pública; 3 - contribuição à Previdência Social; 4 - R\$ 1.903,98 por aposentadoria a quem já completou 65 anos de idade; 5 - contribuições pia previdência e p/ os Fapi pelo contribuinte; b) Carne-leão, as mencionadas nos itens 1 a 3 as despesas escrituradas no livro caixa.		